



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Ilha Solteira

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE ENGENHARIA
CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA

LANA AVELAR BATISTA

**ANÁLISE PRELIMINAR DA RELAÇÃO ENTRE EMPRESAS JUNIORES E
EMPRESAS SENIORES NO CENÁRIO NACIONAL E POR REGIÕES DO BRASIL**

Ilha Solteira
2023

LANA AVELAR BATISTA

**ANÁLISE PRELIMINAR DA RELAÇÃO ENTRE EMPRESAS
JUNIORES E EMPRESAS SENIORES NO CENÁRIO NACIONAL E
POR REGIÕES DO BRASIL**

Categoria do trabalho de Conclusão de apresentada à Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Prof.^a Dr.^a Lucíola Santos Lannes
Orientadora

FICHA CATALOGRÁFICA

Desenvolvido pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

Batista, Lana Avelar.
B333a Análise preliminar da relação entre empresas juniores e empresas seniores
no cenário nacional e por regiões do Brasil / Lana Avelar Batista. -- Ilha Solteira:
[s.n.], 2023
40 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) -
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2023

Orientadora: Lucíola Santos Lannes

Inclui bibliografia

1. Empresas juniores. 2. Empresas seniores. 3. Instituições de ensino
superior. 4. Políticas públicas. 5. Incentivos governamentais.


Amanda Sertori dos Santos

Bibliotecária - CRB/8-9061
Seção Técnica de Referência, Atendimento ao
Usuário e Documentação
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**"ANÁLISE PRELIMINAR DA RELAÇÃO ENTRE EMPRESAS JUNIORES E
EMPRESAS SENIORES NO CENÁRIO NACIONAL E
POR REGIÕES DO BRASIL"****LANA AVELAR BATISTA****REGULAMENTO SOBRE A AVALIAÇÃO:**

Artigo 25º - § 2º A apresentação pública do trabalho de TCC deverá ser de no mínimo 20 (vinte) minutos e máxima de 40 (quarenta) minutos. Após um intervalo de 5 (cinco) minutos, haverá a arguição do Trabalho pelos examinadores. O tempo de arguição, será de até 15 (quinze) minutos para cada examinador, e até 15 (quinze) minutos o tempo para a resposta do(a) aluno(a) a cada examinador ou no caso de se optar pelo diálogo o tempo conjunto entre examinador e acadêmico(a) será de no máximo 30 (trinta) minutos.

Artigo 24º - No julgamento do TCC, a banca examinadora deverá avaliar a apresentação oral, escrita e a defesa do trabalho durante a arguição. O conceito final será APROVADO(A) ou REPROVADO(A).

COMISSÃO EXAMINADORA**1ª EXAMINADORA (Orientadora-Presidente)**

Nome: Profa. Dra. Lucíola Santos Lannes

**2ª EXAMINADORA**

Nome: Doutoranda Tainah Eduarda Boian Carneiro

**3º EXAMINADOR**

Nome: Luciene de Carvalho Rodrigues

**CONCEITO**☒ Aprovado(a)☐ Reprovado(a)

Ilha Solteira-SP, 27 de novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família Mãe, Daniela e ao meu Pai, Rogério, Nilson e Fernanda por terem me proporcionado um ensino de qualidade e por terem sido meu apoio durante esses anos de graduação. Agradeço aos meus irmãos Pedro Augusto, Maria Lara e Ivo Guilherme por existirem na minha vida, tornando-a mais feliz, divertida e por sempre me motivarem a ser melhor.

Agradecimentos também as amizades que fiz ao longo dessa jornada, em especial minha amiga Camila Moraes que desde o primeiro dia da graduação se tornou um presente em minha vida, sendo minha companhia nos melhores e nos piores dias.

Agradeço ao meu amor Glauco, por todo o carinho, apoio, força em todas as dificuldades encontradas durante esta jornada e na vida, não me deixando desistir das minhas realizações.

Agradecimentos também a minha Orientadora Profa. Dra. Lucíola Lannes por todo o apoio, pelos seus ensinamentos, orientações e paciência durante essa jornada e a Profa. Gláucia Amorim que durante a graduação esteve disposta a me apoiar em oportunidades que mudaram totalmente a minha vida profissional e pessoal. Obrigada a todos, de coração.

Por fim, agradeço também aos componentes da banca examinadora que se dispuseram a apreciar o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

RESUMO

Durante a graduação, os estudantes possuem diversas oportunidades extracurriculares que são oferecidos na universidade como: participação em centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, comissões, empresa júnior, entre outras associações (esportivas, educacionais e ativistas). Dentre estas atividades extracurriculares, existem as empresas juniores que contribuem para o desenvolvimento profissional e interpessoal, executando serviços da sua área de graduação para clientes reais e liderando equipes, administrando performance, atingindo metas e participando de um dia a dia que é muito semelhante a uma empresa sênior. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise preliminar da quantidade de empresas juniores e empresas seniores no cenário nacional e por regiões do Brasil, bem como da quantidade de empresas juniores dentro de Instituições de Ensino Superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental com base em registros governamentais e associações empresariais sem fins lucrativos, além de um levantamento do número de empresas juniores em funcionamento nas Instituições de Ensino Superior. Com esta pesquisa, foram identificados fatores que influenciam na criação e manutenção dessas empresas, tais como requisitos, incentivos de associações civis sem fins lucrativos, políticas públicas e apoio das universidades. Os resultados indicam uma ampla variação na quantidade de empresas juniores e seniores por região do país, bem como diferenças significativas entre as Instituições de Ensino Superior no que se refere à quantidade de empresas juniores em funcionamento. A pesquisa contribuiu para o entendimento da evolução e distribuição das empresas juniores no país e espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que possam fomentar o empreendedorismo e a inovação no país, bem como para a promoção de um ambiente favorável à criação e desenvolvimento dessas empresas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Empresas juniores. Empresas seniores. Instituições de Ensino Superior. Políticas públicas. Incentivos governamentais.

ABSTRACT

During the under-graduation course, students have several extracurricular opportunities that are offered within the university, such as: participation in academic centers, academic directories, commissions, junior company, among other associations (sports, educational and activist). Amongst these extracurricular activities, the junior companies contribute to the development of professional experience, performing services in the students under graduation area for real clients and interpersonal development, leading teams, managing performance, achieving goals, similarly to the daily tasks performed in a senior company. The present work aimed to carry out a preliminary analysis of the number of junior companies and senior companies in the national scenario and by regions of Brazil, as well as the number of junior companies within higher education institutions. For this, documental research was carried out based on government records and non-profit business associations, in addition to a survey of the number of junior companies operating in higher education institutions. Factors that influence the creation and maintenance of these companies were identified, such as requirements, incentives from non-profit civil associations, public policies and support from universities. The results indicate a wide variation in the number of junior and senior companies by region of the country, as well as significant differences between higher education institutions with regard to the number of junior companies in operation. The research contributed to the understanding of the evolution and distribution of junior companies in the country and is expected to contribute to the development of strategies and public policies that can foster entrepreneurship and innovation in the country, as well as to promote an environment entity favorable to the creation and development of these companies in the academic environment.

Keywords: Junior companies. Senior companies. Higher education institutions. Public policy. Government incentives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Instâncias nacional, estadual e os núcleos paulistas que compõe a FEJESP.....	18
Figura 2	- Níveis hierárquicos do Movimento Empresa Júnior (MEJ).....	19
Figura 3	- Número de empresas seniores e empresas juniores por regiões do Brasil.....	25
Figura 4	- Número de empresas seniores e empresas juniores nos Estados do Brasil.....	26
Figura 5	- Número de IES com EJs e a quantidade total de IES por regiões do Brasil.....	28
Figura 6	- Número de empresas juniores e Instituição de Ensino Superior (IES) por estado.....	30
Figura 7	- Número de faturamento das EJs em comparação ao PIB por regiões do Brasil.....	32
Figura 8	- Número de faturamento das EJs em comparação ao PIB estadual.....	33
Figura 9	- Venda do ecoglitter biodegradável da BIOMAS nas cores cinza, roxo, verde, rosa, vermelho e amarelo.....	39
Figura 10	- Saquinhos de hortifruti reutilizáveis da BIOMAS.....	40
Figura 11	- Anúncio de vendas dos saquinhos nas redes sociais da BIOMAS.....	41
Figura 12	- Variações de cores dos saquinhos de hortifruti reutilizáveis.....	41
Figura 13	- Peças produzidas pela Marlei Masson no curso “Ecoarte Artesanato com bagaço de cana-de-açúcar”	42
Figura 14	- Anúncio da venda dos cursos com as instituições parceiras.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BAUNUC	Núcleo Bauru
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CND	Certidão Negativa de Débitos Federal e Municipal
EJ	Empresa Júnior
EJs	Empresas Juniores
ESSEC	L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FEJESP	Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo
IES	Instituição de Ensino Superior
IESs	Instituições de Ensino Superior
MEJ	Movimento Empresa Júnior
NUCA	Núcleo Campinas
NSP	Núcleo São Paulo
NUSC	Núcleo São Carlos
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
QSA	Quadro de Sócios e Administradores
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. SURGIMENTO DAS EMPRESAS JUNIORES	15
2.1. MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E SUAS INSTÂNCIAS.....	16
2.2. BIOMAS – EMPRESA JÚNIOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNESP FEIS	21
3. OBJETIVOS.....	22
4. MATERIAL E MÉTODOS	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE A – Relato de vivência empresarial na BIOMAS	38

1. INTRODUÇÃO

A criação de empresas juniores é uma tendência crescente no Brasil e tem ganhado cada vez mais espaço nas universidades do país. Uma empresa júnior, ou mais conhecida popularmente como EJ, é uma associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

A participação dos graduandos em EJs proporciona a execução de soluções para clientes com fins educacionais, sob a supervisão de professores da instituição de ensino, oferecendo ao estudante experiências que podem contribuir para a construção de um profissional mais capacitado ao final da graduação, ou seja, que consiga desenvolver e executar serviços em sua área de formação, sendo aprendizados que são alcançados durante a execução de projetos na jornada de uma empresa júnior.

As instituições de ensino são apoiadoras de alternativas educacionais que possam contribuir para o aprendizado dos estudantes durante as graduações, conforme destacado por Lucena e Silva:

“Na ótica das instituições de ensino, as empresas juniores são importantes canais para os alunos desenvolverem seu profissionalismo ao possuir acesso direto com o mercado consumidor e com as demandas daquela localidade onde a instituição funciona, tornando este mais pragmático e em sintonia com os requisitos do mercado de trabalho.” (LUCENA E SILVA, 2021, p.16).

Para os estudantes, essas atividades são experiências e aprendizados sobre liderar equipes, ter autonomia nas decisões de uma empresa, ter visão de negócios para avançar e se manter no mercado, aprender sobre burocracias, desenvolver projetos, utilizar metodologias ágeis, realizar negociações com os clientes, aprimorando a cada instante a comunicação e o trabalho em equipe. Além disso, estas atividades oferecem diferentes percepções ao estudante, para que ao concluir a graduação, ele(a) decida com mais clareza para qual ramo profissional irá atuar no mercado de trabalho ou no empreendedorismo, oferecendo diversas possibilidades para a formação profissional de cada estudante.

2. SURGIMENTO DAS EMPRESAS JUNIORES

O surgimento das empresas juniores (EJs) dentro das instituições de ensino iniciou na França em 1967, quando estudantes da *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* (ESSEC), localizada em Paris, tinham o desejo de desenvolver seus conhecimentos sobre as ferramentas utilizadas no mercado ainda durante a graduação, a fim de que pudessem ter a experiência antes de enfrentarem o competitivo mercado de trabalho. Para isso, fundaram a “Junior ESSEC Conseil”, uma associação para que os estudantes praticassem os conhecimentos acadêmicos através da prestação de serviços em consultoria para grandes e pequenas empresas (EMPRESA JÚNIOR FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV, 2022.)

No Brasil, a primeira implantação de uma EJ ocorreu no Rio de Janeiro em 1987 na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Hoje, com 35 anos de existência e mais de 500 projetos entregues, a “Empresa Júnior FGV” executa serviços de consultoria em planos de negócios, pesquisa de mercado, análise financeira e *data science* e já executaram este tipo de serviço para grandes empresas multinacionais, sendo serviços oferecidos por estudantes de todos os cursos da instituição privada (EMPRESA JÚNIOR FGV, 2022).

Os serviços oferecidos pelos estudantes são bastante atrativos devido a um diferencial em inovação e praticidade na solução em comparação com as empresas seniores que são organizações mais tradicionais, com plano de negócio mais conhecido, mais consolidadas no mercado e suas áreas de atuação se diversificam em inúmeros ramos (EPEQ JÚNIOR, 2021).

Além disso, as empresas são regidas pela “Lei Empresa Júnior” (Nº 13.267/2016), a qual disciplina a criação e a organização destas associações, sendo indispensável o vínculo e a orientação por professores e profissionais da instituição de ensino superior, porém toda a gestão da empresa é realizada pelos próprios estudantes, não possuindo vínculo à direção da faculdade, ao centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica.

A lei também diz que a empresa júnior poderá cobrar pela elaboração de produtos e pela prestação de serviços independentemente de autorização do conselho profissional regulamentador de sua área de atuação profissional, ainda que este seja regido por legislação específica, desde que as atividades sejam

acompanhadas por professores orientadores da instituição de ensino superior ou supervisionadas por profissionais habilitados (BRASIL, 2016).

2.1. MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E SUAS INSTÂNCIAS

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) é uma organização formada por estudantes de graduação, com a principal missão em formar por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor, por meio da criação e gestão de Empresas Juniores. (BRASIL JÚNIOR, 2019) Neste contexto, as Empresas Juniores apresentam um grande contraste com a atmosfera de competição das empresas seniores, ou seja, aquelas empresas já estabelecidas no mercado, compostas por profissionais experientes e remunerados, que atuam com o objetivo de gerar lucro e conquistar uma posição competitiva no mercado.

Diferentemente desta atmosfera competitiva das empresas seniores, a palavra de ordem das empresas juniores é a colaboração. Frequentemente, membros das EJs identificam oportunidades de melhoria e dialogam com outros empresários(as) juniores para gerar soluções de alto valor agregado, contribuindo decisivamente para fomentar a cultura empreendedora, originada pelas federações nas quais orientam e monitoram todas as EJs ativas no Brasil (FGV JÚNIOR, 2022).

Em todo o Brasil, existem atualmente mais de 1.500 EJs em 300 Instituições de Ensino Superior (IES), as quais já superam R\$ 433 milhões em faturamento só em 2021 (PAINEL DE RESULTADOS DA REDE, 2021) e todo o lucro advindo dos serviços prestados é integralmente reinvestido na educação empreendedora e profissional dos estudantes inseridos nas EJs.

Para compreender a articulação de toda a organização do Movimento Empresa Júnior, é necessário compreender as instâncias ou federações das quais as competem, tendo como o objetivo potencializar e representar todas as EJs do Brasil (BRASIL JÚNIOR, 2019). Iniciando pela Brasil Júnior, a única federação a nível nacional, tem como ofício estabelecer a ordem burocrática de todas as EJs do Brasil anualmente, pois todos os documentos que comprovam uma EJ regularizada devem ser entregues e auditados pela federação nacional a cada início de ano, pois estes são requisitos para ser uma EJ ser federada à Brasil Júnior, devendo estas condições possuir:

- Estatuto Social registrado;
- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ);
- Declaração e Termo de Voluntariado de cada membro;
- Comprovante de reconhecimento da IES e orientação de professores tutores;
- Ata de Eleição e Posse registrada a cada ano;
- Certidão Negativa de Débitos Federal e Municipal (CND) atualizados;
- Contrato de serviços;
- Quadro de Sócios e Administradores (QSA);
- Comprovante de conta bancária ativa;
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS Negativa);
- Livro diário registrado;
- Fiscal de serviços.

Estes documentos são de suma importância para a entrega e validação de cada empresa júnior ativa, a fim de regularizar todas as possíveis pendências que podem existir em um CNPJ. Dessa forma, todas as entregas destes documentos são desmembradas em fases para facilitar a mobilização de todas as EJs para conquistarem o “Selo EJ” que é a entrega e a conformidade de todos os documentos a serem auditados pela Brasil Júnior.

Como segunda instância, existem as federações estaduais, ou seja, cada Estado possui sua própria federação que faz parte da Brasil Júnior. Essas federações têm por objetivo potencializar os resultados e representar as EJs de todo o estado. A Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP) por exemplo, desde 1990 oferece suporte para maximizar os resultados das EJs paulistas, contando com mais de 200 EJs que resultam em mais de 4.000 projetos realizados apenas em 2020 (FEJESP, 2020).

Ainda dentro das federações estaduais existem as terceiras instâncias, os Núcleos Regionais do estado, citando dentro da FEJESP: o Núcleo Bauru (BauNuc), Núcleo Campinas (NuCa), Núcleo São Carlos (NuSC) e Núcleo São Paulo (NSP) que têm por objetivo oferecer mais suporte individual e personalizado para as respectivas EJs que pertencem ao núcleo a fim de potencializá-las como indicado na Figura 1.

Figura 1 – Instâncias nacional, estadual e os núcleos paulistas que compõe a FEJESP.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Essa potencialização da federação estadual e dos núcleos é promovida através de campanhas no qual os próprios membros da respectiva federação/núcleo realizam um acompanhamento das atividades no dia a dia da EJ, a fim de compreender suas rotinas e dificuldades. Através de reuniões, executam uma consultoria onde são elencadas as maiores dificuldades encontradas na EJ e através de capacitações são construídas soluções para que a EJ continue sua jornada e aumente as possibilidades de alcançarem seus objetivos e metas anuais.

O propósito destas secções é alcançar do micro ao macro, os diversos cenários que são monitorados de acordo com o desempenho de cada EJ em diversos níveis hierárquicos como indicado na Figura 2.

Figura 2 – Níveis hierárquicos do Movimento Empresa Júnior (MEJ).



Fonte: Próprio Autor (2023).

Desta forma é possível ter uma visão estratégica para estruturar os eventos de capacitação que são realizadas com todas as EJs do respectivo estado, pois todas as federações estaduais promovem eventos para o desenvolvimento das EJs através de palestras, workshops e bate papo com diversas empresas seniores que hoje são líderes do mercado como a Stone, Bradesco, Ambev, Grupo Boticário, XP inc., ACE Startups. Estas contribuem com soluções para diversas dificuldades que são encontradas nas gestões empresariais e que provavelmente as EJs possam estar enfrentando, como por exemplo: funil de vendas, gestão de pessoas, organização financeira, relacionamento com o cliente, estratégias de venda, recrutamento e seleção, negociações, formalização de contrato de serviços, gestão de projetos e principalmente fomentando a troca de experiências de diferentes segmentos de serviços que consequentemente desenvolve as habilidades interpessoais ou mais conhecidas como as “soft skills” dos empresários juniores, as quais recentemente se tornaram grandes aliadas para a seleção de profissionais capacitados e também para desenvolver as motivações dos membros.

Como o trabalho dentro da empresa júnior é voluntário, as habilidades interpessoais são fundamentais para o bom desempenho dos membros no ambiente de trabalho, pois envolvem atitudes psicológicas e comportamentos construtivos que possibilitam uma boa interação entre pessoas e grupos, para isto são oferecidos diversos conteúdos referentes a este tema para capacitar os empresários juniores.

Estudos realizados por Keow Ngang (TANG, 2020) demonstram que as chamadas "soft skills" são responsáveis por até 85% do sucesso profissional. Através da valorização dessas habilidades, é possível aprimorar as relações interpessoais, aumentar a efetividade do trabalho em equipe e contribuir para o desenvolvimento de carreira dos profissionais.

Segundo Mastrandonakis et al. (2022) neste atual contexto do avanço da inteligência artificial, das relações sociais e econômicas em ambiente de incertezas, as "soft skills" ganharam importância estratégica nos modos de trabalho e na construção de competências de quem contrata e de quem é contratado.

É importante destacar que esses eventos de capacitação realizadas pelas federações do Movimento Empresa Júnior são baseadas em ações de "benchmarking" o qual Bogan (1996) define como uma constante melhoria para atingir melhores resultados, através de método sistemático de procurar os melhores processos, ideias inovadoras e procedimentos de operação mais eficazes que conduzam a um desempenho superior e consequentemente contribuem para a formação de profissionais mais competentes e preparados para o mercado de trabalho, exercendo a colaboração, incentivando um padrão de excelência na gestão interna e sendo diretamente orientados pelos principais valores da Brasil Júnior: compromisso com os resultados, transparência, postura empreendedora, autenticidade e orgulho de fazer parte do Movimento Empresa Júnior (MEJ), que são vivenciados na prática durante os eventos.

A fim de que os desempenhos das Empresas Juniores se mantenham em constante avanço, são desenvolvidas metas pelos próprios membros de cada EJ através de parâmetros pré-estabelecidos pelas federações para orientar cada EJ a cada ano, sendo estas metas para:

- O faturamento anual;
- A quantidade de projetos executados no ano;
- Ações compartilhadas, ou seja, projetos executados em parceria com outra EJ ou ter indicado alguma EJ para executarem um serviço;
- Net Promoter Score, uma métrica para a satisfação do cliente diante do serviço executado;
- Quantidade de projetos de impacto, ou seja, projetos que devem abranger no mínimo 2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU);

- Porcentagem de membros que executam projetos;
- E por fim, a porcentagem de participação de membros nos eventos promovidos pelas federações.

Para a contabilização das metas, a cada contrato assinado para a prestação de serviço, todas as informações da contratação são inseridas na plataforma online “Portal BJ”, onde são quantificados todos os dados de desempenho de todas as EJs do Brasil para fins de monitoramento de alcance de metas e o propósito de desenvolver análises para decidir quais temas que irão compor os eventos de capacitações para diferentes cenários a nível estadual e federal como citado anteriormente.

Ao final de cada evento são reservados momentos para premiações das EJs que obtiveram os melhores desempenhos atingindo as metas anuais, as quais competem:

- EJ Alto Crescimento: Empresas que atingiram a meta de faturamento e a quantidade de projetos anuais.
- EJ Conectada: Atingir a meta de faturamento, quantidade de projetos anuais, porcentagem de membros nos eventos e ações compartilhadas (indicações de serviços para outras EJs).
- EJ Impacto: Atingir a meta de faturamento anual, a quantidade de projetos executados no ano, ações compartilhadas, Net Promoter Score positivo, quantidade de projetos de impacto, porcentagem de membros que executam projetos e a porcentagem de participação de membros nos eventos promovidos pelas federações.

Essas premiações são importantes, pois além de promoverem a empresa júnior dentro do MEJ, são premiados ingressos para eventos, consultorias exclusivas com empresas seniores e alguns brindes para os membros da EJ para que sempre mantenham a alta performance através da conclusão das metas.

2.2. BIOMAS – EMPRESA JÚNIOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNESP FEIS

No ano de 2014, quatro mulheres graduandas em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista (UNESP) do campus de Ilha Solteira tiveram a iniciativa de criar a empresa júnior de Biologia do campus, pois era o único curso que ainda não tinha sua empresa júnior criada. A partir disso, houve uma construção para

a criação e registro do estatuto social para permitir a abertura do CNPJ, criar diversos documentos para certificar, formalizar a criação e gestão interna da EJ para principalmente cumprir com todos os documentos exigidos pela Brasil Júnior para ser uma empresa júnior regularizada e em conformidade.

Através de diversas mobilizações das alunas(os) e das(os) professoras(es) na arrecadação de recurso financeiro para o pagamento das formalizações burocráticas, foi se tornando cada vez mais próximo e possível a federação da “BIOMAS Gestão e Educação Ambiental” que realmente foi federada à Brasil Júnior em 2 de abril de 2017 e credenciada à Instituição de Ensino Superior, na qual a UNESP autorizou seu funcionamento e reconhecimento das atividades da referida BIOMAS em 06 de dezembro de 2018.

Hoje consolidada, a BIOMAS coleciona diversos prêmios da Brasil Júnior como a empresa júnior de Alto Crescimento em 2019, 2020 e 2021, EJ Impacto em 2020 e 2021, sendo a 3º EJ que conquistou o Alto Crescimento em todo o país e a 1º do Núcleo Bauru no ano de 2020, até então foram 5 premiações durante 3 anos.

A BIOMAS hoje oferece serviços como educação ambiental, paisagismo, PGRS, confecção e vendas do ecoglitter totalmente biodegradável e projetos de Pesquisa & Desenvolvimento para multinacionais colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e com a supervisão de professores altamente capacitados garantindo serviços de qualidade, eficiência e respeito pelo ambiente. No Apêndice 1 pode ser encontrado um relato de vivência empresarial própria na BIOMAS

3. OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise preliminar da quantidade de Empresas Juniores e empresas seniores no cenário nacional e por regiões do Brasil, bem como a quantidade de Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem empresas juniores. A pesquisa espera contribuir para o entendimento da evolução e distribuição das empresas juniores no país, visando proporcionar o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que possam fomentar o empreendedorismo e a inovação no país, bem como para a promoção de um ambiente favorável à criação e desenvolvimento dessas empresas no ambiente acadêmico para

que os alunos possam aperfeiçoar as habilidades profissionais e interpessoais dentro do ambiente acadêmico.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foram selecionados dados de empresas juniores referente ao faturamento e à quantidade distribuída por Estado e por regiões do Brasil que foram encontrados no Painel de Resultados de Rede (Brasil Júnior, 2021) dos quais são disponibilizados dados de todas as empresas juniores em um site para que a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior) possa realizar o monitoramento de resultados de cada Estado e região do Brasil.

Posteriormente foi utilizado o Google para pesquisar fontes que forneceriam a quantidade e distribuição de empresas seniores, sendo fornecido pelo site Data Sebrae que possibilitou o uso de dados referente ao ano de 2021. Pela mesma ferramenta de pesquisa, solicitamos fontes que forneceriam o número de Instituições de Ensino Superior (IES) por Estado e região do Brasil, tendo como parâmetro os anos de 2021 e 2022. Dentre os resultados, o Instituto SEMESP, conhecido por ser um centro de inteligência analítica criado pela Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP), foram encontradas informações referente à quantidade distribuída de Instituições de Ensino Superior (IES) por Estado e regiões do Brasil.

Por fim, também através do Google, foram coletados os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) em um site oficial do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que disponibiliza uma base de dados online chamado DATA SEBRAE no qual apresenta indicadores socioeconômicos durante o ano de 2021, contabilizando o quanto as empresas seniores contribuem para o fornecimento de bens e serviços finais produzidos numa determinada região e um certo período em relação ao PIB, sendo um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia.

Com a coleta de tais dados, foi possível criar gráficos quantitativos para análises sendo estes:

- Número de empresas seniores e empresas juniores por regiões do Brasil;
- Número de empresas seniores e empresas juniores nos Estados do Brasil;
- Número de IES com EJs e a quantidade total de IES por regiões do Brasil;

- Número de empresas juniores e Instituição de Ensino Superior (IES) por estado;
- Número de faturamento das EJs em comparação ao PIB por regiões do Brasil;
- Número de faturamento das EJs em comparação ao PIB estadual.

Com esta metodologia, visa-se compreender a distribuição das empresas juniores no Brasil em nível regional e estadual, o avanço na participação socioeconômica das EJs no meio em que está inserida e por fim compreender o quanto as empresas juniores estão distribuídas dentro das IESs de cada Estado ou região.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

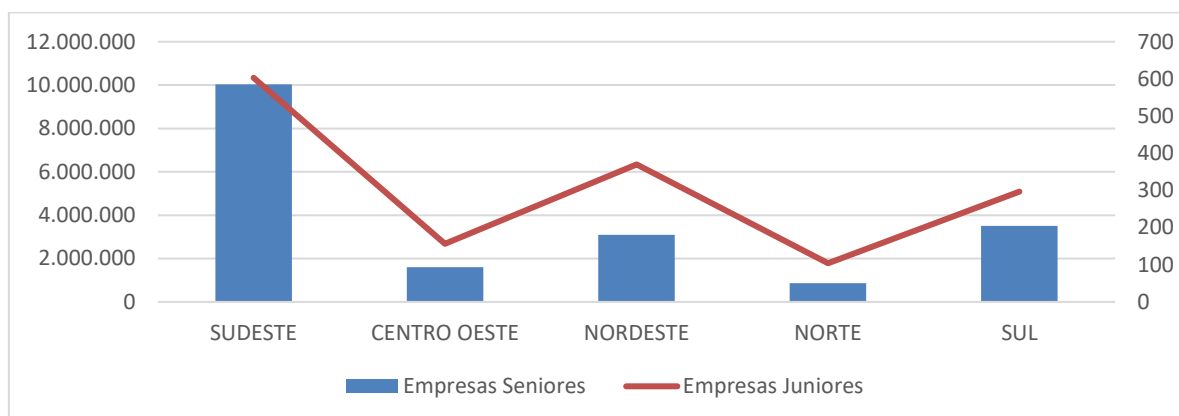
Em totalidade, o Brasil apresenta 2.614 Instituições de Ensino Superior, 1.530 EJs e 19.086.439 empresas seniores, dos quais é possível evidenciar diversos cenários destas distribuições nas regiões e Estados de todo o território nacional.

A região Sudeste apresenta uma disparidade em relação ao cenário nacional, tanto no número de empresas juniores com 603 EJs, quanto em empresas seniores com 10.026.180 unidades, sendo a região com maior quantidade de ambas em comparação com as outras regiões do Brasil. Citado por Neto (2020) esta região é bem desenvolvida devido à concentração industrial em microrregiões localizadas no Sudeste e Sul do país, as quais respondem por cerca de 2/3 do emprego de todas as aglomerações industriais relevantes do país em 2015. Esse aglomerado de industrialização e alta demanda de mão de obra também é citado por Bógus (2004):

“No caso brasileiro, as mudanças em curso no cenário internacional, com a emergência do processo de reestruturação produtiva, produziram, entre outros efeitos, alterações nas relações de trabalho, na estrutura de empregos e na alocação dos trabalhadores nos centros urbanos metropolitanos. Tais centros têm apresentado, de um modo geral, transformações significativas, num esforço de se inserirem nessa dinâmica global, e muitos deles (especialmente no caso dos centros regionais) passaram a constituir polos de atração migratória, ‘desviando’ fluxos que, em décadas passadas, tinham como destino quase exclusivo, as regiões metropolitanas. Considerando-se as diferenças regionais, as alterações vêm sendo maiores, ou pelo menos mais difundidas, em áreas urbanas das regiões já dotadas de maior dinamismo, como é o caso das cidades da região Sudeste e, particularmente, do Estado de São Paulo. Ali, os processos de desconcentração econômica e populacional, iniciados nos anos 70, ganharam maior impulso com o crescimento das cidades médias, a consolidação de importantes polos regionais e a formação de duas novas áreas metropolitanas, Campinas e Santos, com características muito semelhantes, em termos de estruturação, à região metropolitana de São Paulo.” (Bógus, 2004, pp. 298-299)

Dentre os destaques citado do Sudeste, a segunda região com maior número de empresas juniores é a região Nordeste que apresenta 370 unidades, sendo representado no gráfico pela linha vermelha da Figura 3, enquanto a segunda região com maior número de empresas seniores representado no gráfico pela coluna azul é a região Sul com 3.500.422 unidades.

Figura 3 – Número de empresas seniores e empresas juniores por regiões do Brasil.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Segundo os dados da Data Sebrae, no dia 13 de maio de 2022, o Sudeste é responsável por 52,53% do número total de empresas seniores de todo o território nacional, sendo representados pelos Estados de São Paulo com 5,8 milhões (31,80%), Minas Gerais com 2 milhões (10,52%), Rio de Janeiro com 1,7 milhões (9,02%) e Espírito Santo com 417.324 (2,19%).

Este alto número de empresas seniores presentes no Estado de São Paulo pode ser justificado de acordo com o que é citado pelo Portal do Governo SP (2020), no qual o Estado de São Paulo ocupa a terceira posição em termos de maior economia e mercado consumidor em toda a América Latina se tornando possível correlacionar com a liderança deste Estado em quantidade de empresas seniores.

É necessário ressaltar que mesmo o Estado de São Paulo obtendo a liderança em diversos temas de mercado consumidor e número de empresas seniores, o Estado de Minas Gerais assume a liderança em quantidade de empresas juniores, sendo a maior referência nacional com 281 EJs. Ao compararmos com o Estado de São Paulo, que possui 207 unidades de empresas juniores, houve uma diferença de 74 EJs a menos, uma redução de 26,33% em relação ao Estado de Minas Gerais, conforme evidenciado pelas linhas vermelhas do gráfico na Figura 4.

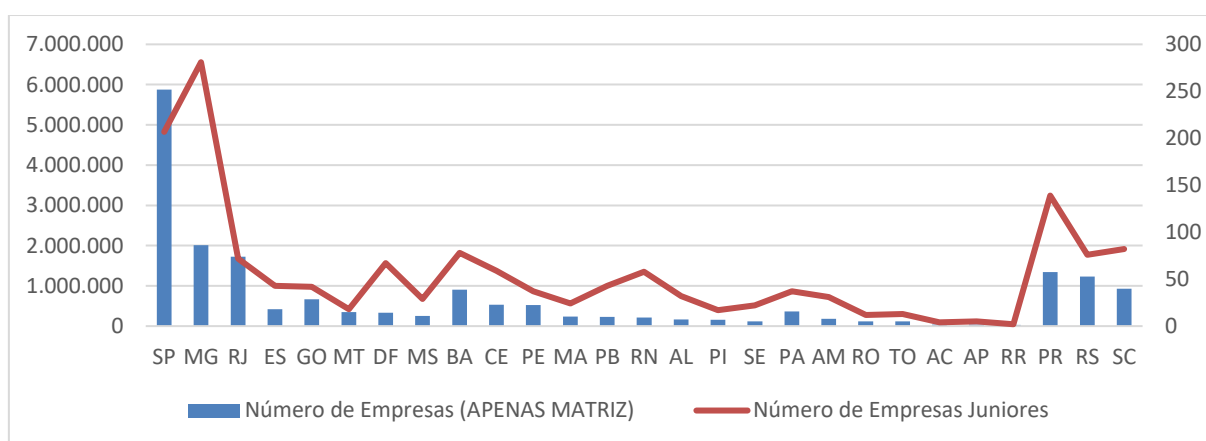
Em seguida de Minas Gerais e São Paulo, o Estado do Paraná apresenta a terceira maior quantidade de empresas juniores do Brasil, com 139 unidades. Possuindo também a quarta posição em maior quantidade de empresas seniores em todo o país, contabilizando 1.346.161 estabelecimentos como demonstrado na Figura 4.

Segundo Vale (2017), é necessário ressaltar que existem EJs ativas que não estão vinculadas às federações, visto que ser federada não constitui um critério para abertura e funcionamento de uma empresa júnior. Todavia, isso dificulta o contato e o acesso a tais empresas, consequentemente, inviabiliza o registro do número total de EJ em atividade no país.

Nesta contextualização de quantidade de empresas juniores, podemos citar os Estados que são líder em quantidade de empresas juniores em regiões que ainda não foram citadas como Centro Oeste, Nordeste e Norte.

Estas quantidades são representadas respectivamente por Distrito Federal com 67 EJs, mantendo a liderança no maior número do Centro Oeste, Bahia com 78 EJs e Rio Grande do Norte com 58 EJs que representa o Estado com maior número de empresas juniores do Nordeste e Norte respectivamente.

Figura 4 – Número de empresas seniores e juniores nos Estados do Brasil.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Os Estados que apresentam os menores números de empresas juniores em todo o território nacional são: Roraima com 2 EJs; Acre com 4 EJs e Amapá com 5 EJs. Diante deste fato, podemos apresentar as menores quantidades de empresas

seniores do país, pois são apresentados também por estes mesmos estados, sendo respectivamente 29.609; 36.428 e 179.758 empresas seniores.

Diante desse cenário de Roraima, Acre e Amapá apresentado nos resultados acima, podemos ver que há falta de incentivos e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de empresas juniores. Dessa forma, algumas possibilidades podem ser pensadas para melhor aprimoramento neste setor como implementação de políticas públicas voltadas para o estímulo e apoio aos setores produtivos locais, o fomento ao empreendedorismo, a promoção de investimentos, o fortalecimento da infraestrutura e a melhoria do ambiente de negócios são elementos fundamentais para impulsionar o crescimento econômico de uma região.

Um exemplo de Estado que demanda estes incentivos é Roraima, pois segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), este Estado apresentou as maiores taxas de mortalidade de micro e pequenas empresas. Mais da metade paralisou suas atividades antes de completar dois anos em atividade e segundo ARAÚJO (2011) há pesquisas que evidenciam as maiores dificuldades apontadas pelos empresários do Estado de Roraima:

“Em relação às dificuldades apresentadas, na avaliação dos micros e pequenos empresários das empresas ativas, a carga tributária elevada é o fator assinalado que mais impacta as empresas, pois para 71% dos empresários, das empresas ativas, o bloco de políticas públicas e o arcabouço legal é uma das maiores dificuldades no gerenciamento da empresa, seguido de causas econômicas e conjunturais (renda, juros, inflação), assinalado por cerca de 70%. Já para os empresários das empresas extintas, 68% deles, a principal razão para o fechamento da empresa está centrada no bloco de falhas gerenciais, destacando-se: localização inadequada, falta de conhecimento gerenciais e de mercado, seguidos de causas econômicas”

Nesse contexto, é essencial mapear estratégias e incentivos que possam promover o acesso ao conhecimento do empreendedorismo complementado por políticas e programas governamentais que podem afetar potencialmente o crescimento econômico local e regional, consequentemente diminuindo as taxas de mortalidade de micro e pequenas empresas por falta de acesso à informação para desenvolver uma gestão qualificada de seu empreendimento.

É imprescindível citar que diante destas dificuldades relatadas anteriormente, as empresas juniores desempenham um papel fundamental na capacitação dos estudantes durante suas graduações, contribuindo diretamente para a aprendizagem prática e teórica sobre gestão empresarial e planejamento estratégico dentro do

ambiente acadêmico, sendo relevante ampliar os incentivos da criação de empresas juniores com maiores atenções por parte da Brasil Júnior junto a programas governamentais para aprimorar este cenário social e econômico destes estados.

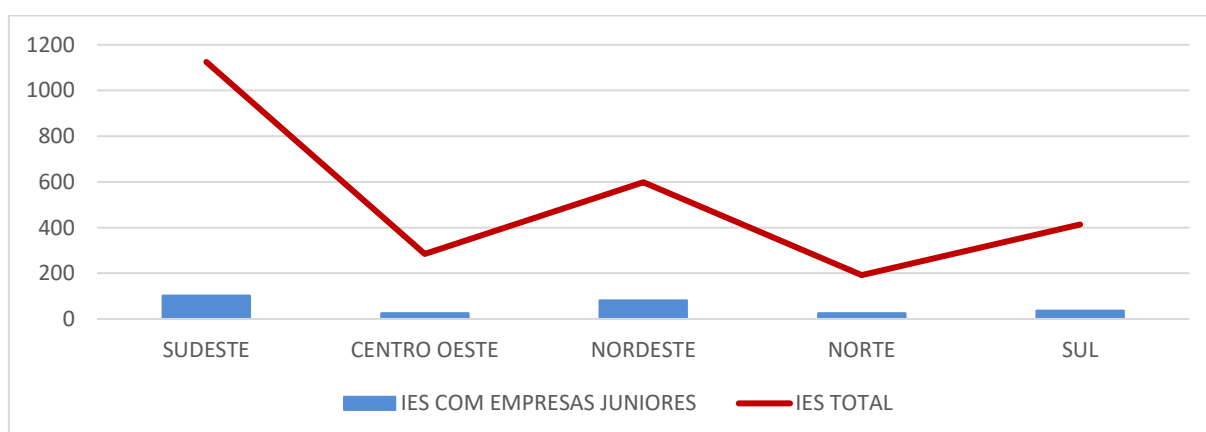
A Figura 5 apresenta dados relacionados à distribuição das EJs nas Instituições de Ensino Superior (IES) por regiões do Brasil, sendo possível identificar as diferentes quantidades e distribuições que necessariamente possuem empresas juniores em sua estrutura.

Além disso, o gráfico também pode destacar aqueles Estados que são referências positivas, ou seja, aqueles que possuem uma quantidade significativa de empresas juniores nas Instituições de Ensino Superior em relação as outras regiões. Posteriormente, será possível apontar alguns fatores que contribuíram para o sucesso na promoção e fortalecimento da criação de empresas juniores nas IES.

Regiões apresentadas com a menor presença de empresas juniores dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser considerados mais suscetíveis à falta de incentivos, políticas públicas ou estratégias de apoio para a criação e desenvolvimento dessas empresas.

No entanto, é importante ressaltar que a interpretação do gráfico requer uma análise mais aprofundada e específica, considerando variáveis socioeconômicas regionais, políticas locais, contexto educacional, entre outros fatores relevantes para cada região.

Figura 5 – Número de IES com EJs e a quantidade total de IES por regiões do Brasil



Fonte: Próprio Autor (2023).

O Sudeste apresenta 1.125 IES em sua totalidade representado pelas linhas vermelhas do gráfico da Figura 5 enquanto as colunas azuis apresentam a as Instituição de Ensino Superior que necessariamente apresentam uma ou mais empresas juniores em sua estrutura, neste caso, são 103 unidades. Com estes dados,

o Sudeste mantém a liderança no maior número de IES e de IES com EJs de todo o território nacional.

O Nordeste, composto por nove estados, mantém a segunda posição de maior totalidade de IES e IES com empresas juniores sendo 598 instituições das quais 81 possuem EJs. Durante a dissertação deste trabalho, é notável que o Nordeste apresenta grande importância em fatores de crescimento e expansão do Movimento Empresa Júnior (MEJ), sendo a segunda região com maior número de empresas juniores e de segunda maior totalidade de IES e IES com empresas juniores.

Segundo Vecchia (2014) esse aumento da quantidade de IES no Nordeste foi uma expansão de longa duração para que hoje podemos visualizar resultados da expansão de IES e no impacto do alto número de empresas juniores e IES com empresas juniores como foi apresentado anteriormente:

“A região Nordeste, assim como o Brasil, vivenciou um processo contínuo de expansão da educação superior. Entretanto, diferentemente da maioria das regiões, o sistema de educação superior público do Nordeste se manteve mais expressivo que o sistema privado no decorrer da história. Até 2012, a região era a segunda maior em número de IES públicas, e até meados dos anos 2000 a região possuía mais de 60% das matrículas e concluintes na rede pública de ensino superior. Isso revela, de certa forma, a situação econômica da região, pois sendo uma das regiões menos desenvolvidas, existe maior dificuldade das pessoas buscar ensino superior na rede privada. Dessa forma, é possível perceber o papel crucial que a educação superior pública desempenha direta e indiretamente sobre a região.” (VECCHIA, 2014)

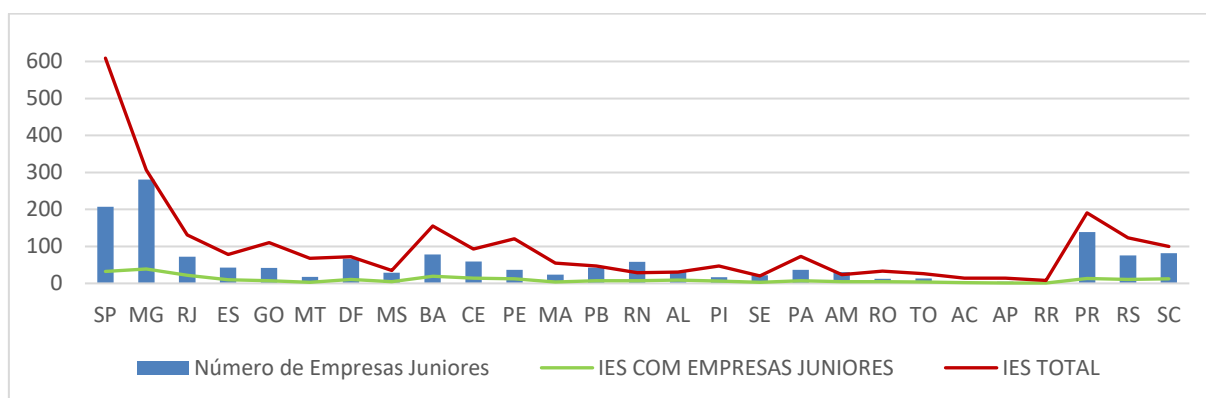
Vecchia também relata como o investimento em educação podem alavancar diversos setores como a saúde, o consumo, a segurança, a habitação, entre outros:

“Quanto maior o nível educacional, melhores serão os empregos dos indivíduos, maiores serão também seus salários e consequentemente maior será seu poder de compra. A qualidade da educação e a melhora nos índices sociais, mesmo que não de maneira direta e previsível, estão relacionadas. Nesse sentido, percebe-se que educação de qualidade para a população é condição essencial para desenvolvimento de uma nação. Mas para atingir essa qualidade é fundamental que as IES sejam eficientes, ou seja, que aperfeiçoem a relação entre os recursos aplicados e o produto final.” (VECCHIA, 2014)

As regiões e Estados que apresentam menores quantidades de IES em relação a outras localidades, devem ser consideradas como pontos cruciais para que os poderes governamentais busquem o desenvolvimento de políticas que democratizem o acesso da sociedade ao ensino superior nas áreas onde apresentam menores números de IES como foi apresentado anteriormente.

As distribuições de IES com empresas juniores por Estado são apresentadas no Figura 6, sendo possível discernir a real distribuição de IESs que possuem empresas juniores em sua estrutura, sendo perceptível encontrar um distanciamento entre a linha vermelha que representa o número total de IES em relação a quantidade de IESs com EJs, representado pela linha verde.

Figura 6 – Número de empresas juniores e Instituição de Ensino Superior (IES) por estado.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Nota-se que São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul possuem mais de 100 unidades de IES total e apresentam um maior distanciamento da linha verde do gráfico, que representa as IESs que necessariamente possuem EJs, ou seja, uma menor adesão de empresas juniores nas IESs.

Nessas distribuições podemos visualizar o Estado de São Paulo apresentando um maior contraste entre todos os outros Estados no alto número de IESs. Segundo Oliveira (2020) esse cenário é reflexo do histórico desproporcional da implantação desse nível de ensino no país. Para Santos (2016), a recorrência da concentração do ensino superior na região sudeste, é movida pela rede de ensino privada que é atraída para a região devido à alta demanda por ensino superior, consequência das grandes densidades demográficas e mercado competitivo que revelam que 57,3% de todas as IES privadas do país se concentram na região sudeste.

Os Estados que apresentam os maiores números de IESs com EJs em todo o território nacional estão em Minas Gerais, com 39 IES com EJs do total de 307

Instituições de Ensino Superior. Em seguida, o Estado de São Paulo apresenta 32 IES com EJs do total de 609 IES.

Isso se deve ao fato de que apenas 32 (5,3%) das 609 instituições paulistas possuem empresas juniores enquanto em Minas Gerais são 39 (12,7%) das 307 IES que possuem EJs, o que evidencia a necessidade de maior difusão de empresas juniores entre as IES já existentes nestes estados. Sendo importante lembrar que, se comparados em âmbito nacional, esses dois Estados são os principais pilares para o avanço do Movimento Empresa Júnior (MEJ), sendo os que possuem maior desenvolvimento neste cenário.

O Estado do Rio Grande do Norte, apresenta uma evidente superação na quantidade de empresas juniores em relação à quantidade de IES, dos quais 50 empresas juniores estão dentro de 7 IES pertencente ao total de 29 instituições em todo o estado.

Esta exceção pode ser relacionada com o que cita Neto (2021) referente aos programas de incentivos criados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para fomentar a inserção de empresas juniores em seu ambiente acadêmico. Existe um programa específico vinculado à Pró-reitora da UFRN de extensão denominado “Central das Empresas Juniores”, que fomentam e credenciam essa atividade nesta instituição. Além disso, as federações regionais e a confederação nacional possuem parcerias com importantes organizações civis e agências de fomento (como a “Fundação Estudar”, o “Endeavor Brasil” e outros agentes difusores do empreendedorismo) para oferecer suporte para as empresas juniores se manterem e para fomentar a criação de novas EJs.

Sendo evidenciado por Neto (2021) a expressividade do MEJ com reconhecimentos institucionais e públicos:

“Houve uma situação específica que pode ilustrar muito bem tanto a expressividade do Movimento Empresa Júnior enquanto reconhecimento institucional como também as principais motivações para o tornar uma questão de pesquisa em sociologia. No dia 23 de outubro de 2019, foi noticiada na imprensa local e na imprensa própria da UFRN a seguinte manchete: “UFRN é a universidade mais empreendedora do Norte e Nordeste”. A notícia informava que a UFRN ficou posicionada na 11ª colocação no “Ranking de universidades empreendedoras em 2019”, na qual foram consideradas 123 universidades de todos os Estados do país.”

Além de compreender toda a estruturação de Empresas Juniores e Instituições de Ensino Superior, a Figura 7 apresenta uma análise financeira das EJs em relação

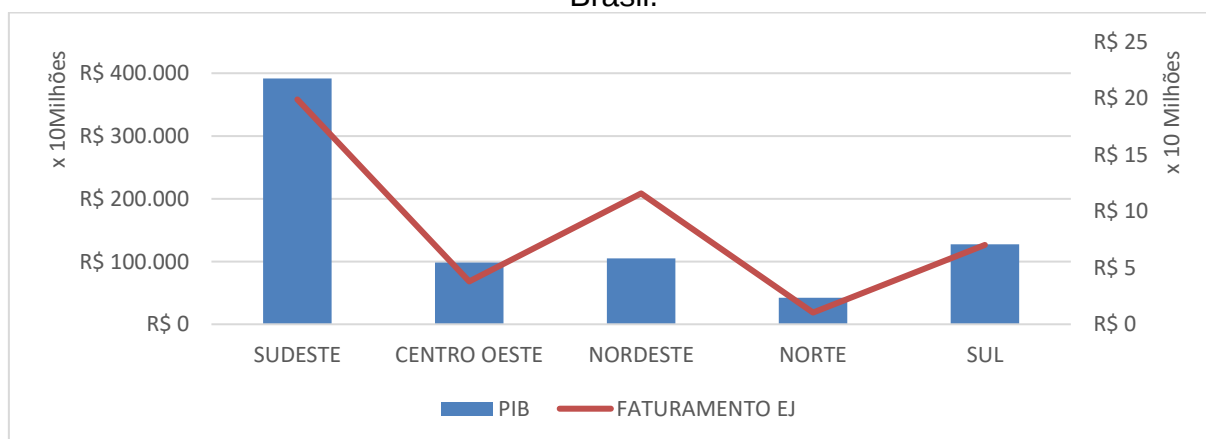
ao PIB de cada região do Brasil referente ao ano de 2019 fornecido pelo Data Sebrae, sendo o PIB um ótimo indicador da soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, Estado ou cidade geralmente em um ano (IBGE, 2017).

Além do Sudeste possuir a maior quantidade de empresas seniores e juniores em todo o Brasil, ele também lidera em lucros, sendo a região com o maior faturamento nacional de EJs, aproximando aos R\$ 200 milhões (R\$ 199.014.195,18) durante o ano de 2021, segundo o Painel de Resultados da Rede da Brasil Júnior. Sendo também em primeira posição com quase R\$ 4 trilhões (R\$ 3.917.484.193.000,00) líder em faturamento de bens e serviços prestados por empresas seniores durante o ano de 2021 como é apresentado pelas barras azuis na Figura 7.

O Nordeste, que é a segunda região com a maior quantidade de EJs no Brasil e a segunda de maior quantidade de IES, representa o segundo maior faturamento em serviços prestados por EJs no Brasil. Entretanto, no PIB, o Nordeste torna-se o terceiro maior com R\$ 1 trilhão, deixando a segunda posição para o Sul com R\$ 1.2 trilhões.

Entre todas as regiões apresentadas na Figura 7, em sua maioria ocorre uma intersecção entre as duas categorias “PIB” e “Faturamento EJ”, do qual este fato não ocorre com a região nordestina, pois apresenta um faturamento maior que as outras regiões exceto Sudeste. Esse aumento no faturamento das empresas juniores pode ser considerado pela eficiência de programas de incentivos para fomentar a inserção de empresas juniores em seu ambiente acadêmico como ocorreu no Rio Grande do Norte citado anteriormente.

Figura 7 – Número de faturamento das EJs em comparação ao PIB por regiões do Brasil.



Fonte: Próprio Autor (2023).

A Figura 8 apresenta dados referentes ao PIB e ao faturamento das empresas juniores seccionados por Estados do Brasil. Os três Estados do Sudeste que compõe a liderança são: São Paulo, com R\$ 93 milhões, em seguida de Minas Gerais, com R\$ 63 milhões e Rio de Janeiro, com R\$ 36 milhões.

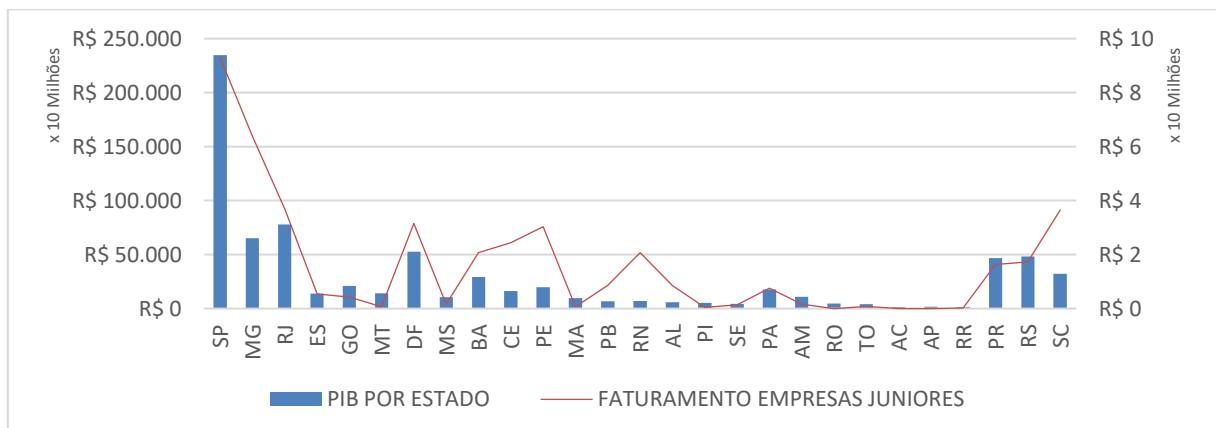
Santa Catarina não havia apresentado destaque nas análises anteriores, porém neste tema se apresenta em quarta posição dentre os maiores faturamento de serviços prestados por empresas juniores em todo o Brasil, somando mais de R\$ 36 milhões. Mesmo sendo o menor PIB entre os três Estados da região Sul, demonstra o maior e o melhor desempenho de faturamento das empresas juniores.

Semelhante a este caso, o Estado do Pernambuco também se destaca. Apesar de não ser o maior PIB da região Nordeste, apresenta o maior faturamento de empresas juniores, somando mais de R\$ 30 milhões. A Bahia é responsável pelo maior PIB da região, aproximadamente R\$ 293 bilhões.

No Norte do Brasil, o Estado do Pará representa o maior faturamento de empresas juniores de toda a região, aproximadamente R\$ 7 milhões, possuindo também o maior PIB da região. Também na região Centro-Oeste, o Distrito Federal apresenta o maior faturamento de empresas juniores e o maior PIB de toda região.

De acordo com a Figura 8, pode-se observar o alto faturamento de EJs em três Estados do Nordeste: Bahia, Ceará e Pernambuco, os quais possuem a soma de R\$ 75 milhões em faturamento dos quais em conjunto podem superar o segundo Estado com maior faturamento de EJs no país, Minas Gerais. Lembrando que mesmo sendo líder em maior quantidade de EJs no Brasil, apresenta 31,49% a menos de ganhos em faturamento em serviços prestados por empresas juniores se comparado ao Estado São Paulo.

Figura 8 – Número de faturamento das EJs em comparação ao PIB estadual.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Pode-se verificar que são diversos os impactos realizados pelo Movimento Empresa Júnior (MEJ) desde a inserção no ambiente acadêmico das Instituições de Ensino Superior se estendendo no impacto ao PIB e na quantidade de empresas seniores que compõe o empreendedorismo brasileiro.

Entre estes cenários se torna possível a análise para compreender quais Estados necessitam de fomento como o desenvolvimento de programas de incentivos para fomentar a criação de empresas juniores e por fim democratizar o aprendizado prático aos estudantes sobre o empreendedorismo, capacitações para habilidades interpessoais, experiência técnica na execução de projetos para aperfeiçoamento profissional para o competitivo mercado de trabalho.

6. CONCLUSÃO

Em síntese, as análises da quantidade de Instituições de Ensino Superior com Empresas Juniores permitiram identificar grande variação na quantidade em diferentes regiões e Estados do país. Os resultados indicaram a necessidade de aprimorar o apoio e a orientação oferecidos pelas universidades para a criação dessas empresas e que a presença de políticas públicas e incentivos governamentais favorecem a criação e manutenção das empresas juniores, bem como a existência de um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação dentro dessas instituições.

Como sugestão para os próximos estudos, é interessante aprofundar os conhecimentos referentes à classificação e quantificação dos escopos de serviços que as empresas juniores desempenham por regiões e Estados do Brasil, desta forma seria possível correlacionar e compreender o alto faturamento de alguns estados como Santa Catarina e Minas Gerais e de algumas regiões como o Sudeste e o Nordeste.

Pode-se concluir que as Empresas Juniores são importantes para o desenvolvimento acadêmico e socioeconômico do país, uma vez que proporcionam experiência prática aos estudantes universitários e contribuem para o fortalecimento do empreendedorismo. Portanto, espera-se que os resultados obtidos neste trabalho possam ser úteis para a promoção de políticas públicas e ações que fomentem a criação e manutenção de Empresas Juniores em todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. L. M. **Planejamento estratégico: aplicação nas micros e pequenas empresas do comércio varejista de vestuário e calçados em Roraima**. 2011. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BOGAN, C. E. **Benchmarking, aplicações práticas e melhoria contínua**, 1. ed, São Paulo: Editora Makron Books, 1996.

BÓGUS, L. **Perfil demográfico brasileiro: mitos e mudanças**. In: SILVA, A. A.; CHAIA, M. (org.). **Sociedade, cultura e política ensaios críticos**. São Paulo: Ed. EDUC, 2004.

BRANDÃO, C.; BARBIERI, J. C. **Turismo indígena como fator de desenvolvimento local e sustentável: estudo multicase em comunidades indígenas de Roraima**. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRASIL JÚNIOR. Painel de Resultados de Rede. Base de dados de empresas juniores durante 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZTlhMWEzYWltMmI5NC00MGQxLWJiZDMtZTI0NzNhMmUNTFlidCI6IjIzNTRhOTVhLWY0ZWEtNGQ2Ni1hZDIzLTRmOTYyYWMxYmMxNCJ9>. Acesso em: 13 de mai. 2022.

BRASIL JÚNIOR. **Conheça o MEJ**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 03 de dez. 2023.

BRASIL JÚNIOR. **Início**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em: 03 de dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 abr. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm. Acesso em: 11 de fev. 2023.

EPEQ JÚNIOR. **Startup, empresa sênior e empresa júnior: entenda a diferença**. Disponível em: <https://epeqjr.com/startup-empresa-senior-e-empresa-junior-entenda-a-diferenca/>. Acesso em: 11 de fev. 2023.

FEJESP. **Monitoramento do MEJ paulista**. Disponível em: <https://fejesp.org.br/fejesp/>. Acesso em: 16 de out. 2022

FGV Jr. **Sobre nós**. Disponível em: <https://ejfgv.com/sobre-nos/>. Acesso em: 11 de fev. 2023.

FGV Jr. **Empresas juniores no Brasil: o cenário de federações**. Disponível em: <https://fgvjrr.com/blog/federacoes-de-empresas-juniores-no-brasil-suas-federacoes>. Acesso em: 18 de fev. 2023

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. Disponível em: www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-11. Acesso em: 13 de mai. 2022.

LUCENA, R. L.; SILVA, R. M. B. **Empresa júnior: teoria e prática**. 1. ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/750/902/7371-1>. Acesso em: 11 de fev. 2023.

NETO, P. A. **“Um propósito maior”: uma investigação microsociológica do movimento empresa júnior no Rio Grande do Norte**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/230789602-Um-proposito-maior-uma-investigacao-microsociologica-do-movimento-empresa-junior-no-rio-grande-do-norte.html>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

MASTRANDONAKIS, M. F. et al. As “Soft Skills” dos cirurgiões plásticos e suas equipes em comparação a outras ocupações em ambiente de pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. São Paulo, v. 37, n. 1, p. 133-142, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP0024>. Acesso em: 11 de fev. 2023

OLIVEIRA, M. F.; OLIVEIRA, M. M. A expansão do ensino superior no Brasil e o predomínio de instituições privadas: um recorte de 2010 a 2016. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. Sinop, v. 10, n. 1, p. 146-158, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/recs/article/view/8501/6850>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

PIB: o que é, para que serve e como é calculado - IBGE explica. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal do IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVjPv33T0hk&t=1s>, 2017. Acesso em: 15 de junho de 2023.

PORTAL DO GOVERNO, São Paulo. São Paulo é o 21º colocado no ranking das maiores economias do mundo. **São Paulo Governo do Estado**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sao-paulo-e-o-21o-colocado-no-ranking-das-maiores-economias-do-mundo>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

SANTOS, B. F. Só 3 estados abrigam 45% das vagas em faculdades do Brasil. **Revista Exame**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/so-3-estados-abrigam-45-das-vagas-em-faculdades-do-brasil/> Acesso em: 04 de jul. 2023.

SEBRAE, Data Sebrae Indicadores. Base de dados de quantidade de empresas seniores e PIB de estados e regiões durante 2021. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 13 de mai. 2022.

SEBRAE, **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília: Ed. SEBRAE, 2007.

TANG, K. N. The importance of soft skills acquisition by teachers in higher education institutions. **Kasetsart Journal of Social Sciences**. Khon Kaen, v. 41 (1), p. 22-27, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.kjss.2018.01.002>. Acesso em: 11 de fev. 2023.

VALE, M. A; CÂNDIDO, A. C; ANDRADE, A. R. Contribuições de empresas juniores para o ensino universitário. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 58-76, dez. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/issue/view/9>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

VECCHIA, D. D. **Análise da eficiência das instituições de educação superior públicas da região Nordeste do Brasil - 2008 a 2012**. 2014. 148 f. Tese (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

APÊNDICE A – Relato de vivência empresarial na BIOMAS

Em 2017, no início da minha graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, conheci uma amiga de sala que já participava da Empresa Júnior BIOMAS como Diretora de Marketing. Em conversas para compreender o que era uma empresa júnior, como funcionava e o que eles estavam desenvolvendo, me senti motivada a me candidatar em 2018, pois ainda tinha muito receio, medo e vergonha de participar de processos seletivos durante a graduação. Participar do meu primeiro processo seletivo já havia sido um grande passo para enfrentar os desafios e ao final do processo fui selecionada junto aos outros candidatos para ingressar na BIOMAS.

Naquele ano, a BIOMAS havia acabado de se federar e estava começando a se desenvolver como um time e empresa. Meu primeiro cargo foi de assessora de projetos, minha responsabilidade era trazer serviços para a BIOMAS a fim de possibilitar retorno financeiro para a EJ, mas também em busca de experiência para solidificar nosso portfólio.

Executamos uma ação social com uma escola de ensino fundamental que foi a experiência mais marcante, pois tive contato direto com a educação ambiental no ensino básico pela primeira vez. Ver os estudantes correspondendo ao que foi ministrado, o planejamento na infraestrutura para receber essas crianças como a alimentação, transporte, segurança, com a atuação de agentes do Corpo de Bombeiros e das Polícias no recinto onde aconteceria o evento, me trouxe a responsabilidade do que era fazer parte de uma EJ e do Movimento Empresa Júnior (MEJ).

No final de 2019, fui candidata e eleita no processo eleitoral para ser Diretora de Projetos para o ano de 2020, com diversas propostas para desenvolver os projetos e portfólio da empresa para trazer retornos financeiros a curto prazo.

Como era muito difícil encontrarmos pessoas interessadas em adquirir nossos serviços por não termos histórico de projetos executados, optamos como estratégia desenvolver produtos que beneficiaria os clientes nas mudanças de hábitos para diminuir os impactos e serem mais sustentáveis nas escolhas do dia a dia e dessa forma também atingiríamos o nosso público mais próximo, no caso os estudantes, e com o tempo, possíveis clientes da cidade conhecendo a EJ e nosso portfólio.

Assim foram desenvolvidos dois grandes produtos. O ecoglitter, sem plástico ou polímeros em sua composição, sendo bastante semelhante ao glitter convencional, apresentava bastante diferença quando o assunto era sustentabilidade e baixo impacto ambiental, pois o produto dilui totalmente em contato com grande quantidade de água, é 100% biodegradável e atendia ao público universitário para as festas, pois em contato com a água ou suor ele se mantém fixo no rosto com duração de até 5 horas (Figura 12). A primeira e maior venda foi durante o carnaval de 2020, com o intuito de disseminar o uso consciente de produtos biodegradáveis e diminuir o consumo de plástico, conseguimos vender 209 unidades por R\$ 4,50 durante os 4 dias da entrega dos kits do “Carnallha”, o carnaval universitário que é realizado em Ilha Solteira. Em nossa primeira oportunidade, o resultado das vendas foi de 55,58% de todo nosso estoque produzido e conseguimos atingir todas as metas anuais com sucesso.

Figura 09 – Venda do ecoglitter biodegradável da BIOMAS nas cores cinza, roxo, verde, rosa, vermelho e amarelo.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Depois do carnaval, gradativamente a pandemia foi surgindo e no segundo semestre de 2020 já estávamos preocupados com o ano de 2021, tendo a consciência de que iríamos precisar nos reinventar novamente absorvendo todas as condições que a pandemia impôs e restringiu para todos naquele momento.

Como 2020 já estava com as metas atingidas, nós focamos em assegurar as atividades de 2021 tentando nos reinventar para diminuir os desafios para a próxima gestão e mantermos o ritmo de atividades da BIOMAS, com isso criamos nosso segundo produto, os saquinhos hortifruti reutilizáveis (Figuras 10, 11 e 12). A mãe da assessora de projetos da BIOMAS era costureira e conseguimos realizar esta parceria para criar estes saquinhos de tecido filó, de fácil uso, com pouco impacto, diminuindo o uso de plástico e podendo ser multiuso. Havia uma grande demanda, devido as pessoas durante a pandemia irem mais vezes ao mercado por estarem mais tempo em casa. Como não tínhamos o recurso financeiro suficiente para investimento, vendíamos apenas por encomenda ou com baixo estoque, desta forma, venderam torno de 132 unidades por R\$ 5,50 cada, com estes produtos conseguimos sempre estar em atividades e fornecendo o máximo de experiências empresariais para todos os integrantes da BIOMAS.

Figura 10 – Saquinhos de hortifruti reutilizáveis da BIOMAS.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Figura 11 – Anúncio de vendas dos saquinhos nas redes sociais da BIOMAS



Fonte: Próprio Autor (2023).

Figura 12 – Variações de cores dos saquinhos de hortifruti reutilizáveis.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Em junho de 2020, como os saquinhos não totalizavam o valor suficiente para atingirmos as metas, tivemos em grupo a ideia de desenvolvermos cursos online sobre diversos temas, foi quando idealizamos a “Oficina Sustentável” em parceria com várias outras EJs de cursos ambientais para produzirmos e vendermos cursos online. A BIOMAS em parceria com a professora Marlei Masson, gravamos e comercializamos o curso “Ecoarte-Artesanato com bagaço de cana-de-açúcar” que ensinava a partir do bagaço de cana a produzir diversos tipos de objetos de uso e decoração para a casa (Figura 13).

Figura 13 – Peças produzidas pela Marlei Masson no curso “Ecoarte - Artesanato com bagaço de cana-de-açúcar”.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Ainda em 2020, gravamos e produzimos o curso de “Produção de cosméticos naturais” o qual eu mesma ministrei o curso, ensinando a produzir cosméticos como xampu seco, óleo de banho, tônico facial sólido, desodorante natural e máscara facial de argila verde apenas com produtos naturais (Figura 14).

Esses foram os cursos que a BIOMAS ministrou, pois realizamos diversas parcerias, a empresa júnior BUDJr do curso de Biologia da Universidade Federal de São Paulo do campus de Diadema ministrou o curso de Confecção de Ecobags e como fazer sua horta em casa. A empresa Júnior GeoAmbiental gerida por estudantes de Engenharia Ambiental e Geografia da UNESP de Presidente Prudente produziu dois cursos também sobre compostagem e produtos de limpeza veganos. E por fim o grupo de agroecologia TIMBÓ da Faculdade de Ciências Agrônômicas do Câmpus de Botucatu produziu um curso sobre Diversidade Alimentar e PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais). Cada instituição precificou o valor de seus cursos e vendeu para mais de 33 pessoas no mínimo um dos sete cursos disponibilizados na “Oficina Sustentável”.

Figura 14 – Anúncio da venda dos cursos com as instituições parceiras.



Fonte: Próprio Autor (2023).

Ao final do ano, em época de processo eleitoral, decidi me candidatar para ser a Diretora Presidente em 2021, pois havia poucos membros veteranos que tinham a intenção de participar da EJ na gestão de 2021 e seria o maior desafio de todos ao me candidatar para o maior cargo da BIOMAS que demanda grande responsabilidade. Sabendo que 2021 seria um ano totalmente incerto de pandemia, estive disposta a enfrentar e realizar o que fosse possível, com esse sentimento fui eleita a Diretora Presidente de 2021.

Durante a minha gestão, este foi o ano em que mais tive desafios de performance dentro da empresa júnior, foi o momento de compreender que eu não teria que concluir tarefas semanais e sim administrar a gestão de pessoas e performance das diretorias, ser a pessoa que iria abrir caminhos para outras possibilidades fornecendo a visão para que as outras diretorias tivesse um caminho para trilhar e obter resultados no horizonte.

Essa nova perspectiva me ensinou como liderar várias equipes com diferentes atividades que compõe uma EJ, como equipe de marketing, de projetos, de vendas, recursos humanos, vice-presidência, gestão documental e estar por perto sempre que fosse preciso apoiar ou ajudar a executar algumas relações externas com outras empresas juniores ou federações a fim de sanar algumas dores que estavam sendo mapeadas pela equipe da EJ como um todo.

Possuir experiências em liderança, trabalho em equipe, compreensão de processos e desenvolvimento de projetos me complementou grandemente para poder almejar a atuação em grandes empresas multinacionais que necessitam de pessoas que saibam seguir diversos processos para manter a estrutura organizacional, trazer

otimizações através de metodologias ágeis, boas habilidades interpessoais dentro da esfera corporativa e um bom desempenho com planilhas, banco de dados, apresentações gráficas que são essenciais para assegurar o desempenho de grandes empresas. Sendo assim, quanto mais experiências vividas dentro destes requisitos, maior se torna a probabilidade de se inserir com maior facilidade no mercado de trabalho.